

Cid Carvalho, pressionado, joga a culpa em João Alves

Roberto Stuckert

BRASÍLIA — No depoimento à CPI do Orçamento ontem à noite, o deputado Cid Carvalho



(PMDB-MA) não conseguiu fugir das evidências de ligação com o esquema de corrupção montado em torno da Comissão Mista do Orçamento. Acuado e nervoso, admitiu que tinha estreitas ligações com o economista José Carlos dos Santos, que participava da intermediação de verbas da Seval com a indicação das prefeituras de seu interesse e que assinou, junto com João Alves, relação de entidades para serem beneficiadas nos acertos para liberação de verbas de subvenção social.

O momento mais tenso aconteceu quando o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) apresentou uma relação de entidades que deveriam ser atendidas com liberação das verbas de subvenção social, assinadas por João Alves e Cid Carvalho, à época presidente da Comissão Mista de Orçamento. Sem ter como negar o documento, Cid comprometeu João Alves e alegou ter sido pressionado para assinar a relação.

— Um belo dia o João Alves veio com isso pronto. Eu assinei com a convicção de que à Comissão de Orçamento não caberia a liberação de verbas... — tentou desconversar o deputado.

— Mesmo discordando da relação o senhor assinou? Então o senhor concordava — perguntou Mercadante.

— Eu não concordava, fui pressionado pelo João Alves... — respondeu Cid.

— Mas que poder tinha esse homem para pressioná-lo a assinar o documento para liberar verbas? — continuou Mercadante.

— Eu assinei mas não sabia que era para liberar verbas — disse Cid.

— Mas o senhor era presidente da Comissão há três anos e não sabia que era para liberar — perguntou o deputado petista.

— Eu assinei porque ele pediu... — capitulou Cid Carvalho.



Cid Carvalho (à esquerda) faz a sua defesa na CPI, enquanto Odacir Klein conversa com Jarbas Passarinho